

Cultivo de Coquinho Azedo

(*Butia capitata* (Mart.) Becc.)



CULTIVO DE COQUINHO AZEDO

(*Butia capitata* (Mart.) Becc.)



1. IMPORTÂNCIA

O coquinho azedo, também denominado de coquinho amarelo e coquinho butiá, é rico em vitaminas A e C, muito consumido e apreciado no Norte de Minas e nas demais regiões produtoras, principalmente na forma de suco.

2. ESCOLHA DA VARIEDADE

Na natureza existe grande diversidade dessa palmeira; devem-se avaliar no campo as melhores plantas, em termos de porte da planta, produção de cachos e frutos, tamanho, coloração e acidez dos frutos, ausência de doenças e pragas, de onde serão retiradas as sementes.

3. CLIMA E SOLO

A planta desenvolve-se bem em solos areno-argilosos, profundos e bem drenados. É pouco exigente em pH, porém pH de 6 a 7 favorece a qualidade, precocidade e produtividade. Prefere alta luminosidade e clima quente úmido, com temperatura alta. No Norte de Minas, naturalmente, ocorre espontaneamente em áreas de Cerrado típico e Cerrado rupestre, bem como em cabeceiras, vertentes e bordas de veredas.

4. PREPARO E CONSERVAÇÃO DO SOLO

Uma aração e uma gradagem são suficientes; em áreas inclinadas, há necessidade de se adotarem práticas de conservação do solo.





5. CORREÇÃO DA ACIDEZ

A planta é tolerante à acidez do solo, não havendo necessidade de calagem, entretanto, se ela for feita, deve ser embasada nos resultados de análise de solo. Usar, de preferência, o calcário dolomítico.

6. PRODUÇÃO DE MUDAS

Obtenção das sementes

A produção de mudas é feita por meio de sementes. Gastam-se em média 10 quilos de sementes para formar mudas para o plantio de um hectare. A germinação é de 50 a 60% até os 100 dias, estendendo-se até 2 anos. Um quilo de sementes contém cerca de 120 sementes. Para obtenção de sementes, é importante colher frutos de plantas matrizes sadias e vigorosas. As plantas com estas características são selecionadas para a colheita de sementes. O ponto ideal para colheita do cacho é quando a coloração dos frutos começa a modi-

ficar de verde para amarela. O cacho é cortado, e os frutos nele são mantidos até a completa maturação, quando são colhidos.

Preparo das sementes

As sementes recém-colhidas devem ser separadas da polpa e deixadas de molho em água limpa por 1 a 3 dias, trocando-se a água uma vez por dia, para evitar a fermentação. Caso haja resíduos aderidos às sementes, eles podem ser retirados facilmente, friccionando as sementes com areia grossa. Eliminar as sementes com defeitos (perfuradas ou com fungos) ou aquelas que boiarem.

Depois de limpas, as sementes devem ser desinfetadas, mergulhando-as em uma mistura de um litro de hipoclorito de sódio para 9 litros de água, durante 2 a 5 minutos. Secar à sombra por 3 a 4 horas. Guardar em saco de plástico duplo, para semeio posterior ou semear imediatamente direto no canteiro.





Semeadura

Em regiões muito chuvosas, é recomendável que a semeadura seja feita em canteiros elevados, contidos por paredes de tijolos. Sobre um terreno nivelado e em pleno sol, constrói-se uma caixa de tijolos sem rejunte, com altura de 40 centímetros, largura de 1 metro ou 1 metro e vinte centímetros e comprimento variável, conforme a quantidade desejada de mudas.

No fundo dessa caixa, colocam-se uma camada de areia de 20 centímetros de altura e, por cima desta, uma camada de serragem envelhecida de 10 a 15 centímetros. A semeadura é feita sobre a camada de serragem, espalhando-se, uniformemente, 4 quilos de sementes por metro quadrado de canteiro.

Depois de distribuídas, as sementes são cobertas com 2 a 3 centímetros de serragem, devendo o canteiro ser bem irrigado diariamente.

Feita a semeadura, cobre-se o can-

teiro com plástico transparente, deixando-se, para ventilação, uma abertura de 20 a 30 centímetros entre a superfície do leito e a cobertura de plástico. Consegue, assim, aumentar a temperatura ambiente e, com isso, diminuir o tempo necessário para a germinação.

Observações:

a. Em regiões pouco chuvosas e em terrenos de fácil drenagem, os canteiros podem ser construídos diretamente sobre o solo, com uma altura de 20 a 30 centímetros, usando-se uma mistura de areia e serragem em partes iguais.

b. A semeadura também pode ser feita em sulcos de 3 centímetros de profundidade, distanciados 5 centímetros entre si. Neste caso, as sementes são distribuídas nos sulcos com espaço mínimo entre elas e cobertas com a mesma mistura do leito.

Repicagem

Usar saco de plástico de 18 por 22 centímetros, tipo sanfona, ou saco de dois quilos de capacidade. Encher o saco com uma mistura contendo duas partes de terra, uma parte de esterco e 12 quilos de superfosfato simples, por mil litros da mistura. A repicagem pode começar quando as mudas estiverem emitindo a segunda folha.



As mudas devem ficar no viveiro à meia-sombra, cobertas com folhas de coqueiro, ripado ou sombrite, até a chegada do período chuvoso, quando é feito o plantio definitivo no campo. No caso de lavoura irrigada, o plantio definitivo poderá ser feito em qualquer época.

A primeira adubação pode ser feita vinte dias depois da repicagem, utilizando-se de uma solução com uréia (um copinho de café para 10 litros de água). A aplicação pode ser repetida a cada 10 dias. As plantas daninhas devem ser controladas. O tempo da muda no viveiro é variável, em torno de seis meses. Um mês antes de as mudas irem para o campo, a sombra deverá ser retirada gradualmente, para adaptação das plantas ao sol. As mudas devem ser regadas diariamente.

7. ESPAÇAMENTOS

O espaçamento mais usual de plantio é de 5,0 metros entre as linhas por

3,0 a 4,0 metros entre as plantas, o que corresponde a 500 e 667 plantas por hectare.

8. PLANTIO

Tamanho das covas: deve ser de 40 centímetros, nas três dimensões. A abertura de sulcos nas linhas de plantio, onde serão marcadas as covas, facilita a operação de adubação e plantio. O replantio deve ser feito 3 meses após o plantio.

9. ADUBAÇÃO

- **De plantio:** 100 gramas de superfosfato simples, 5 a 10 litros de esterco de curral curtido e 20 gramas de FTE BR-12, por cova.
- **De cobertura:** 500 gramas da fórmula 20.05.20 por cova, com maior parcelamento possível durante o ano. A utilização dos adubos simples cloreto de potássio e sulfato de amônio também dá bons resultados.

10. TRATOS CULTURAIS

Controle de ervas daninhas: manter a cultura livre de plantas daninhas, com o uso de cobertura morta, roçagem ou herbicidas.

11. PRAGAS

Pássaros e outros animais alimentam-se dos frutos, danificando-os na fase de maturação, razão por que a operação de colheita deve levar esse fato em consideração.

12. COLHEITA

Inicia-se aos quatro, seis ou mais anos após o plantio. Colhem-se os cachos com os frutos ainda de vez, para completarem a maturação, evitando-se a debulha e o ataque de animais silvestres; a colheita ocorre entre os meses de julho e dezembro.

13. RENDIMENTO

A produtividade de frutos pode atingir até 20 kg/planta/ano, entretanto consideram-se média de 4 a 5 kg/planta/ano e rendimento de 80% de polpa.



Para maiores informações,
procure o técnico da Emater-MG.

EMATER-MG/MCTI/CONV.
01.0191.00/2008

Autor

Eng. agr. MSc Ildeu de Souza

Coord. técnico regional da Emater-MG
Janaúba Colaborador: Técnico agrícola

Osmar Martins Campos

Extensionista local Riacho dos Machados
Eng. agr. MSc

Deny Sanábio

Coord. técnico estadual da Emater-MG
Fotos: Ildeu de Souza

Departamento Técnico da Emater-MG
Outubro de 2017

Série Ciências Agrárias

Tema Agricultura

Área Fruticultura